

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional

O ACONSELHAMENTO PASTORAL E OS QUATRO TEMPERAMENTOS BÁSICOS The pastoral counseling and temperaments four basic

José Aparecido Alencar¹

RESUMO

Este artigo tem como alvo propor uma prática de aconselhamento pastoral a partir da análise do comportamento da pessoa do aconselhando considerando os quatro temperamentos básicos inerentes a todo ser humano, a fim de extrair os percentuais de características melancólicas, fleumáticas, sanguíneas e coléricas, comparando-as com as características da personalidade humana à luz da Palavra de Deus, com o objetivo maior de cooperar com o processo psicoterapêutico da pessoa em processo de aconselhamento pela presença do Espírito Santo, considerando também que, no texto das Sagradas Escrituras existem passagens como 1 Coríntios 11.28, em que o próprio criador orienta a todo ser humano a fazer uma análise de sua própria existência e conduta com o intuito de obter uma transformação, ou uma substituição de comportamento pelos padrões bíblicos. Para isso, este artigo busca nas literaturas do comportamento conceitos e possibilidades de psicoterapias que possam se adequar aos princípios contidos no texto sagrado, considerando, em especial, autores que focam o aconselhamento numa perspectiva bíblica, tais como Tim LaHaye, John MacArthur Jr, Wayne A. Mack, Viktor E. Frankl, J. I. Packer, Jay E. Adams, dentre outros.

Palavras-chave: Aconselhamento. Psicoterapia. Temperamentos. Comportamento.

ABSTRACT

This article is aimed at proposing a practice of pastoral counseling from the analysis of the person's behavior counseling considering the four basic temperaments inherent to every

¹ O autor é pastor da PIB de Floresta/PR; bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica de Ciências Humanas e Sociais Logos – Faetel/SP; Licenciado em Letras Português/Inglês pela Universidade Cruzeiro do Sul/ SP; Pós-graduado em Redação e Oratória pelo Centro Acadêmico Barão de Mauá/SP e Pós-graduado em Aconselhamento pastoral pela FABAPAR. E-mail: pr.josealencar@outlook.com

human being in order to extract the percentage of melancholic features, phlegmatic, choleric and blood, comparing the with the characteristics of the human personality in the light of the Word of God, with the ultimate goal to cooperate with the psychotherapeutic process of the individual counseling process by the presence of the Holy Spirit, also considering that, in the text of the Holy Scriptures there are passages like 1 Corinthians 11:28, where the creator himself guides every human being to make an analysis of his own existence and conduct in order to obtain a transformation, or a replacement behavior by biblical standards. Therefore, this article attempts in the literatures behavior concepts and psychotherapies of possibilities that can be adapted to the principles contained in the sacred text, considering, in particular authors that focus on counseling in a biblical perspective, such as Tim LaHaye, John MacArthur Jr., Wayne A. Mack, Viktor E. Frankl, JI Packer, Jay E. Adams, among others.

Keywords: Counseling. Psychotherapy. Temperament. Behavior.

INTRODUÇÃO

Nesse momento hodierno de crescentes anomalias de comportamentos, assim como essa busca incessante por tratamentos psicoterapêuticos por parte de evangélicos professantes, faz-se necessário no seio da igreja evangélica uma profunda análise pastoral do método de aconselhamento utilizado.

Cabe aos pastores e aos conselheiros, portadores do conhecimento bíblico teórico e vivencial e do discernimento espiritual, extrair da pessoa do aconselhando a causa primária de um possível transtorno psicológico comportamental, bem como saber identificar e diferenciar sintomas neuróticos patológicos de manifestação de fraquezas de temperamentos e, para isso, torna-se necessária a ampliação de um repertório de conhecimento das ciências sociais, das ciências do comportamento e principalmente do aprofundamento da Teologia como método de tratamento.

Neste enfoque Frankl diz que, “o alvo da psicoterapia é a cura da alma, ao passo que o alvo da religião, por seu turno, é a salvação da alma”.² Entretanto, a partir de um olhar teológico vê-se que a cura da alma não está dissociada da salvação da alma, mesmo porque a religiosidade só se torna realmente genuína quando ela se manifesta do inconsciente, e para isso, o próprio inconsciente deve ser despertado, pois nenhuma prática religiosa surge de psicoterapia pura, e sim, de uma “teopsicoterapia”, até porque, se o “homem religioso” surgisse das ciências do comportamento, elas se tornariam práticas religiosas e o ser humano seria o seu próprio deus.

Diante disto, faz-se necessário neste princípio considerar o conceito profissional de psicoterapia e o conceito teológico de salvação para se aprofundar na proposta deste artigo.

De acordo com Cordioli,

A psicoterapia é um método de tratamento mediante o qual um profissional treinado, valendo-se de meios psicológicos, especialmente a comunicação verbal e a relação terapêutica, realiza, deliberadamente, uma variedade de intervenções, com o intuito de influenciar um cliente ou paciente, auxiliando-

² FRANKL, Viktor E. **A presença ignorada de Deus**. Petrópolis: Vozes, 1992, p. 59.

o a modificar problemas de natureza emocional, cognitiva e comportamental.³

No que concerne ao conceito de salvação, Erickson diz que “a salvação é a aplicação da obra de Cristo à vida dos seres humanos... e é compreendida de forma variada: como um único evento no início da vida cristã, um processo contínuo durante toda a vida cristã ou um evento futuro”.⁴

A partir da diferença destes conceitos e da intenção da psicoterapia tradicional não ser a mesma da teologia, um dos caminhos que o conselheiro pastoral pode utilizar na prática inicial de um aconselhamento é justamente a análise do temperamento, recurso da psicoterapia, porque “não existe nada mais fascinante no homem do que o seu temperamento, pois é ele que dá ao próprio homem forças e fraquezas”⁵ e todas as características de temperamentos estão patentes no texto sagrado.

Considerando que existem diferenças acentuadas entre as várias abordagens de psicoterapia tradicional, quando estas são relacionadas ao método bíblico de aconselhamento, isto é, ao aconselhamento pastoral que, segundo Clinebell consiste em

Um meio essencial pelo qual uma igreja é auxiliada no sentido de ser um posto de salvamento e pode ajudar a salvar as áreas de nossa vida que naufragam nas tempestades do nosso dia a dia, que se despedaçaram nos arrecifes ocultos da ansiedade, culpa e falta de integridade.⁶

O conselheiro deve tomar cuidado para não substituir o foco do aconselhamento bíblico que é ajudar a pessoa do aconselhando ao retorno de um relacionamento com o criador para a ciência psicológica que objetiva tratar o Homem pelo Homem e para o Homem, pois, conforme diz MacArthur, “a psicologia epidêmica começou a atingir os púlpitos evangélicos há vários anos, e seu efeito na pregação tem sido desastroso”.⁷

1. A DESCOBERTA DOS TEMPERAMENTOS

Ao se falar sobre temperamentos básicos neste momento atual da história da humanidade, segundo LaHaye, “deve-se reportar a Hipócrates (460 a 370 a. C), considerado o pai da medicina”.⁸ O retorno ao seu pensamento é fundamental porque geralmente se atribui a ele o fato de, como médico, preocupar-se com os problemas psiquiátricos, e porque foi ele quem sintetizou as diferenças de comportamento das pessoas, denominando-as de temperamento, através das observações das anomalias comportamentais de seus pacientes pôde, então, formular os conceitos dos quatro temperamentos básicos como se conhece hodiernamente, teorias essas que a psicologia moderna tem menosprezado.

³ CORDIOLI, Aristides Volpato. **Psicoterapias: abordagens atuais**. Porto Alegre: Artmed, 2008, p.21.

⁴ ERICKSON, Millard J. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 864.

⁵ LAHAYE, Tim. **Temperamento controlado pelo Espírito**. São Paulo: Loyola, 1986, p. 9.

⁶ CLINEBELL, J. Howard. **Aconselhamento Pastoral: Modelo centrado em libertação e crescimento**. São Leopoldo: Sinodal, 1987, p. 14.

⁷ MACARTHUR, John F.; MACK, Wayne A. **Introdução ao aconselhamento bíblico: um guia básico dos princípios e prática do aconselhamento**. São Paulo: Hagnos, 2009, p. 361.

⁸ LAHAYE, Tim. **Temperamentos transformados**. São Paulo: Mundo Cristão, 1987, p. 7.

Ainda de acordo com LaHaye,

O interesse de Hipócrates pelas características do temperamento é notável, especialmente quando se considera a relativa negligência deste importante problema no mundo hodierno da psicologia. Como resultado de suas observações, Hipócrates distinguiu os quatro temperamentos básicos, nomeando-os de: sanguíneo, melancólico, colérico e fleumático. Para ele, o temperamento de uma pessoa dependia dos “humores” de seu corpo que são o sangue, a bÍlis preta, a bÍlis amarela e fleuma.⁹

Atualmente, no campo da bioquímica, conhecem-se esses “humores” como hormônios e outras substâncias que podem induzir ou afetar o comportamento humano, tais como os neurotransmissores.

A psicologia moderna tem sugestionado novas classificações de temperamentos, nomeando-as em “introvertido” e “extrovertido”. É fato que ninguém é detentor de apenas um tipo de temperamento, pois o mesmo consiste em uma combinação de características herdadas, diferentemente do caráter, que é formado a partir do meio social, familiar e religioso, assim como a personalidade, a qual expõe a somatória do temperamento e do caráter.

1.1 Características positivas e negativas do temperamento sanguíneo

De acordo com LaHaye, “Emmanuel Kant, filósofo alemão, foi provavelmente o que mais influência teve na divulgação da ideia dos quatro temperamentos na Europa”.¹⁰ Tanto para Kant quanto para LaHaye, uma pessoa com tal característica de temperamento “é alegre e esperançosa; atribui grande importância àquilo que está fazendo no momento, mas logo em seguida pode esquecê-lo”.

Percebe-se que, nas análises dos autores citados, eles geralmente atribuem às pessoas com estas características temperamentais que, no âmbito social, tais indivíduos têm a intenção de cumprir suas promessas, mas não as cumprem por não as ter levado suficientemente a sério.

Chama a atenção ainda o temperamento do sanguíneo, pois ‘São pessoas que demonstram facilidade de comunicação, são entusiastas, afáveis, simpáticas, compreensivas e crédulas e, que negativamente são volúveis, indisciplinados, impulsivos, inseguros, egocêntricos e medrosos’.¹¹

No campo espiritual, que é o foco principal deste artigo, uma pessoa com o temperamento sanguíneo evidente, “se arrepende com facilidade e pelas mesmas coisas várias vezes”¹² e, nenhum outro temperamento tem mais problema com a lascÍvia do que o sanguíneo, pelo fato de ser provido de vontade fraca, o que o faz ceder à tentação.

⁹ LAHAYE, 1987, p. 7.

¹⁰ LAHAYE, 1987, p. 8.

¹¹ LAHAYE, 1987, p. 8.

¹² LAHAYE, 1987, p. 8.

1.2 Características positivas e negativas do temperamento colérico

Quanto às pessoas com temperamento colérico, são “caracterizada por ser um indivíduo autodisciplinado de forte tendência à autodeterminação. É muito confiante em sua própria habilidade e muito agressivo”.¹³ No tocante às qualidades de uma pessoa com esse temperamento em evidência, LaHaye analisa-as como pessoas perceptíveis, pois são geralmente otimistas e eficientes.

Pelas análises dos escritores, poder-se-ia dizer que os traços mais marcantes deste temperamento são as características de liderança tais como: praticidade, audácia e espírito resoluto. Negativamente tais pessoas são iracundas, impacientes, vaidosas, astuciosas e prepotentes. Uma das características fundamentais no colérico é a presença da autossuficiência. A presença do temperamento colérico faz com a pessoa fique agitada com facilidade e sempre está ocupada. Ela se aborrece com facilidade, mas o seu ódio não é eterno. É o tipo que prefere dar ordens e detesta ter de cumpri-las.

O espírito autossuficiente do colérico pressiona o campo espiritual, fazendo-o presumir que não necessita de ninguém e nem de Deus. De todos os temperamentos, é o que tem mais necessidades espirituais.

1.3 Características positivas e negativas do temperamento fleumático

Segundo Tim LaHaye, esse é

Um temperamento calmo, frio, e bem equilibrado. A vida para ele é uma experiência feliz, serena e agradável na qual tenta envolver-se o mínimo possível. O Sr. Fleumático é tão calmo e despreocupado que jamais parece perturbar-se, não importa quais sejam as circunstâncias.¹⁴

Segundo Lahaye, geralmente são pessoas que possuem como significado para si os sacrifícios da vida. O fleumático é irreverente e é marcado pela calma, pela frieza e pelo equilíbrio. Possui um ponto de equilíbrio muito intenso e raramente explode de raiva ou de riso. É o único temperamento coerente. É uma pessoa de bom coração e simpática, mas raramente deixa transparecer seus verdadeiros sentimentos.

Negativamente possuem a tendência de serem calculistas, temerosas, indecisas, desconfiadas, introvertidas e desmotivadas. Suas necessidades espirituais consistem em desenvolver o amor, a bondade, a docilidade, a temperança e a fé.

1.4 Características positivas e negativas do temperamento melancólico

Como a própria classificação do temperamento já diz, pessoas com esse temperamento têm grande tendência à melancolia e atribuem grande importância a tudo o que lhes concerne. Descubrem em tudo uma razão para a ansiedade e constantemente se fixam nas

¹³ LAHAYE, 1987, p. 35.

¹⁴ LAHAYE, 1986, p. 28.

dificuldades. Para LaHaye, tais pessoas são classificadas como “o temperamento hostil e sombrio”.¹⁵

São pessoas que não fazem promessas com facilidade com medo de não poder cumpri-las, por isso o relacionamento com os outros preocupa sobremaneira as pessoas melancólicas, por serem cautelosas e desconfiadas, fazendo com que sejam na maior parte do tempo infelizes. Esse temperamento faz com esse indivíduo seja analítico, abnegado, bem-dotado e perfeccionista e, como características negativas tem acentuado o egocentrismo, o pessimismo, a insegurança e o temor excessivo, assim como a crítica para consigo e para com os outros, além de ser vingativo. Uma pessoa com esse temperamento acentuado tem como necessidades primordiais o amor, a alegria, a paz, a bondade, a fé e o autocontrole.

2. A TEORIA DOS QUATROS TEMPERAMENTOS E A PALAVRA DE DEUS

Apesar de que na Palavra de Deus não se vê o conceito de temperamentos conforme a Teoria em pauta, pode-se dizer que ela é vista por inferência através da nomenclatura bíblica da análise comportamental de seus personagens. A diferença entre esses conceitos da Teoria com os conceitos bíblicos de comportamento, é perceptível pelo fato de que a linguagem da Teoria foi criada dentro de um contexto de elaboração de nomenclatura científicidade psicológica, portanto difere dos conceitos comportamentais do texto teológico, que também trata os assuntos tanto como forças do ser humano interior quanto de fraqueza de temperamento.

À luz do fato de que todas as ciências procedem de Deus, “não há nada de errado em estudar e usar os princípios válidos da Psicologia, da Psiquiatria ou de qualquer outra ciência”¹⁶ na atividade de aconselhamento pastoral, desde que haja uma validação desses mecanismos pela Palavra de Deus, justamente porque no campo religioso o fundamental é tratar o homem denominado como “morto em delitos e pecados” (Ef 2.1)¹⁷, restabelecendo a relação deste com o Deus criador, ao passo que, na Psicologia, o tratamento das fraquezas e desvios de personalidade objetiva tratar o homem pelo homem e para o homem, portanto o conselheiro que utilizar deste mecanismo deverá ter bem definidas tais diferenças. Ainda falando sobre esse assunto, Tim LaHaye destaca que “da mesma forma que a Bíblia ensina que todos os homens têm uma natureza pecaminosa, os temperamentos... ensinam que todos os homens têm as suas fraquezas”.¹⁸

3. O ALVO DO VERDADEIRO ACONSELHAMENTO PASTORAL

Com toda a liberdade de se utilizar todos os recursos científicos para exercer a atividade de aconselhamento pastoral, todo conselheiro deve partir da premissa de que o seu alvo fundamental é fazer com que a pessoa do aconselhando se auto analise, tanto através de um

¹⁵ LAHAYE, 1986, p. 27.

¹⁶ LAHAYE, 1987, p. 14.

¹⁷ **Bíblia do Ministro**. Edição Contemporânea de Almeida. São Paulo: Vida, 1996.

¹⁸ LAHAYE, 1987, p. 14.

inventário das peculiaridades de seu temperamento quanto da exposição bíblica acerca do comportamento humano.

Neste inventário o conselheiro relaciona, não através de perguntas e respostas, mas através da análise comportamental e verbal dos percentuais de cada temperamento estão presentes na pessoa do aconselhando. Com isso, o pastor ou o conselheiro pode observar os fatores negativos dos temperamentos presentes que levaram o aconselhando a determinadas posturas negativas, e com isso, ajudar no resgate da centralidade da pessoa aconselhada, objetivando, sempre, expor o que a Palavra de Deus diz acerca de tais posturas e problemas.

Neste prisma, Frankl diz que “a religião dá ao homem mais do que a psicoterapia, mas também dele exige mais”.¹⁹ Pode-se dizer que isso é fato, entretanto o desenvolvimento de uma vivência não religiosa, mas relacional com o criador, pautada na Palavra de Deus faz com que o aconselhando encontre, através de uma análise existencial, a sua verdadeira posição como indivíduo que é matéria e espírito num cosmo complexo.

Mesmo que a religião, representada pelo conselheiro pastoral, tenha influência favorável sobre a saúde e o equilíbrio psíquico das pessoas propiciando uma sensação incomparável de proteção e ancoramento espiritual não encontrado na psicoterapia tradicional, mas na crença da existência de um Ser transcendente e absoluto, tanto seu objetivo inicial quanto final não pode ser absoluta e estritamente a cura psíquica, mas a cura da alma, ou a cura do espírito humano.

4. CARACTERÍSTICAS INERENTES AO CONSELHEIRO CRISTÃO

Considerando as necessidades inerentes a um conselheiro pastoral, faz-se necessário que tal pessoa tenha em mente que no aconselhamento bíblico, mesmo que utilizando como objetos os métodos psicoterapêuticos de várias ciências, como no caso da Teoria dos Quatro Temperamentos, ele deve ser portador de habilidades bíblicas e, como diz Adams, “é preciso decidir a questão da competência, é importante que os cristãos determinem as qualificações bíblicas requeridas dos conselheiros... deve ser versado nas Escrituras...as duas qualificações indispensáveis aos conselheiros são bondade e conhecimentos”.²⁰

Portanto, partindo dessas habilidades, o conselheiro deve pautar seu trabalho terapêutico em três caminhos, como segue:

4.1 Centralizar o aconselhamento na Bíblia

É dever do conselheiro pastoral estar comprometido, consciente e envolventemente com a suficiência das Escrituras para resolver e fazer com que o aconselhando compreenda todas as suas dificuldades não-físicas, relacionadas ao seu comportamento, que afetam o próprio indivíduo e seu relacionamento com os outros.

¹⁹ FRANKL, 1992, p. 57.

²⁰ ADAMS, E. Jay. **Conselheiro capaz**. 3.ed. São Paulo: Fiel, 1982, p. 71.

O verdadeiro conselheiro pastoral cristão está fundamentado e solidificado na Bíblia, e extrai dela a compreensão real de quem é o homem, da natureza de seus problemas, dos “porquês” destes problemas e de como resolvê-los.

Falando mais sobre esse assunto, Macarthur diz que “um dos resultados de se rastrear a redescoberta do aconselhamento bíblico tem sido o desafio de se pensar no futuro”.²¹

Nesse pensar o futuro, Macarthur diz o seguinte:

Como é que o aconselhamento bíblico pode continuar a crescer em sabedoria e estatura à medida que se depara com os desafios do futuro? Sem sombra de dúvida, o movimento do aconselhamento bíblico se vê diante de três tarefas fundamentais, a começar da década de 90 e entrando no século 21: 1) a tarefa de definir; 2) a tarefa de edificar, e 3) a tarefa de evangelizar.²²

Respondendo a essa questão de definir o aconselhamento bíblico, ele diz que um círculo de credo precisa ser traçado e delineado, estabelecendo os limites de uma confissão de fé e prática específica de aconselhamento.

4.2 Centralizar o aconselhamento em Cristo

É dever do conselheiro cristão atribuir o devido valor ao que o Senhor Jesus Cristo é, e ao que Ele fez pela vida do aconselhando no decurso de sua vida terrena, na sua morte, na sua ressurreição e no envio do Espírito Santo como aquele que exerceria e exerce o papel do consolador. Deve ainda o conselheiro reconhecer o que o Sr. Jesus está fazendo agora em sua intercessão, à direita do Pai, e ao que Ele ainda fará no futuro.

Acerca da centralidade em Jesus, Augusto Cury diz o seguinte:

O homem Jesus era instigante, um especialista em romper o conformismo. Ele não ensinava passivamente: provocava a sede psíquica, a busca pelos segredos da existência, o esfacelamento do autoritarismo religioso...o homem Jesus abala o raciocínio estreito, instiga a inteligência e nos faz entrar em contato direto com camadas mais profundas do nosso próprio ser... Pedro, André, Tiago e João sabiam navegar no mar da Galileia, mas o homem Jesus queria que aprendessem a navegar no oceano das crises existenciais, das fobias, das ansiedades, das frustrações.²³

Como o alvo do aconselhamento pastoral deve ser amparado pelas Escrituras, todo e qualquer método que se possa ser aplicado no trabalho pastoral, deve ter como foco expor a suficiência de Cristo na vida da pessoa do aconselhando, e ensinar-lhe a aplicar os ensinamentos do Senhor em todas as circunstâncias do dia a dia, assim como ajudar no desenvolvimento desse relacionamento com o criador.

²¹ MACARTHUR, 2009, p. 77.

²² MACARTHUR, 2009, p. 78.

²³ CURY, Augusto. **A sabedoria nossa de cada dia**: os segredos do Pai Nosso. Rio de Janeiro: Sextante, 2007, p. 12 e 114.

4.3 Centralizar o aconselhamento na Salvação

Considerando que o conselheiro cristão é um indivíduo que experimentou a obra regeneradora do Espírito Santo e que vive através dessa experiência de fé de forma crescente, deve direcionar o aconselhando à busca da salvação através de um entendimento de que Jesus suprirá todas as necessidades para uma vida digna e produtiva.

Para Wayne Mack,

a mudança não acontece por acaso, mas sim por escolha. Muitos expressam querer resolver seus problemas, mudar para melhor, mas apenas alguns estão dispostos a assumir o compromisso necessário para realizar mudanças... O aconselhamento bíblico precisa levar as pessoas da conversa para a ação, e uma parte essencial desse processo é a persuasão... o termo persuasão significa motivar o aconselhado a tomar decisões bíblicas que conduzem à mudança.²⁴

A mudança maior proposta deve ser conduzir o aconselhado a tomar a decisão de se render a Jesus, e não somente tratar um problema e depois voltar à estaca zero. No aconselhamento pastoral, o foco maior não pode ser somente o tratamento do corpo terreno e alimático, mas sim, do homem como um todo, corpo, alma e espírito, e para isso, o texto de Tiago 1.22 deve ser o parâmetro de todo aconselhamento pastoral.

5. INVENTÁRIO DO TEMPERAMENTO DO ACONSELHANDO

Por se tratar de um aconselhamento bíblico, nada mais pertinente do que o conselheiro tomar como iniciativa para si, nesta questão de coletas de dados, a instrução de Tiago 1. 19 que diz "...todo homem seja pronto para ouvir, tardio para falar..." e "procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade", como diz Paulo em 1 Timóteo 2.15,²⁵ ou seja, o conselheiro deve ter uma capacidade de domínio próprio acentuada.

Ainda sobre o inventário, que consiste em catalogar todos os dados possíveis dos problemas do aconselhando, bem como relacioná-los às características de cada temperamento, é necessário que o conselheiro não interprete e não tente adivinhar os possíveis problemas do aconselhando através de um preconceito, mas através de uma coleta de dados sólida que, conforme a proposta deste trabalho, pode se iniciar com a análise unilateral pelo conselheiro do tipo de temperamento da pessoa do aconselhando, especificando seus pontos positivos e negativos, através dos quais se poderá traçar um método organizado de trabalho.

Conforme diz MacArthur, se

Procurarmos interpretar os problemas das pessoas antes de coletarmos os dados necessários, conseguiremos, apenas, complicar esses problemas, em lugar de propiciar alívio. O aconselhamento bíblico precisa abranger um método organizado de obtenção de informação que incorpora momentos

²⁴ MACARTHUR; MACK, 2009, p. 301.

²⁵ **Bíblia do Ministro**. Edição Contemporânea de Almeida. São Paulo: Vida, 1996.

substanciais de escuta ao aconselhado. É particularmente útil nas etapas iniciais do aconselhamento encorajar o aconselhado a ser aquele que mais fala.²⁶

Todo conselheiro deve ter em mente que um aconselhamento só alcança um resultado positivo quando é realizado através de coletas de informações suficientes, as quais levam o conselheiro a compreender quem é a pessoa que está à sua frente e os problemas que a afligem. Estes dados podem principiar pelos dados relativos aos problemas físicos, aos espirituais, às emoções, às ações, aos repertórios de conceitos e à história de vida do aconselhando.

6. A OBRA DO ESPÍRITO SANTO NO TEMPERAMENTO HUMANO

Ao considerar a Teoria dos Quatro Temperamentos básicos no aconselhamento pastoral, o conselheiro deve ter em mente que todo o procedimento de levantamento de dados tem como foco fazer com que o aconselhando perceba a diferença entre uma pessoa que vive pelas suas manifestações temperamentais, ou seja, por uma vivência estrita pela natureza pecaminosa e, uma pessoa que vive através de uma plenitude do Espírito Santo.

Ao fazer isso, é fundamental que o conselheiro exemplifique essas diferenças, e que seja fundamentalmente pela Palavra de Deus e nunca pela sua própria experiência, incorrendo no erro de se tornar egocêntrico. Sendo assim, todo trabalho de aconselhamento pastoral deve ser colocado sob a égide do Espírito Santo, pois é Ele quem convence as pessoas de suas práticas pecaminosas.

Para que o conselheiro possa conduzir alguém em um processo de aconselhamento que tenha um resultado positivo, é necessário, conforme diz MacArthur,

...compreender a função crucial que o Espírito Santo desempenha, indo de encontro às necessidades interiores das pessoas...voltar ao que Jesus ensinou aos Seus discípulos quando prometeu, pela primeira vez, que enviaria o Espírito Santo, conforme o texto de João 14. 16 (Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, para que esteja convosco para sempre).²⁷

Ainda conforme diz John MacArthur, “o conselheiro que não enxerga esse ponto experimentará fracasso, frustração e desânimo...somente o Espírito Santo é quem pode operar mudanças fundamentais no coração humano...o conselheiro, armado com a verdade bíblica, é capaz de oferecer orientação objetiva e passos para a mudança”.²⁸

Quando se olha para esta humanidade, na qual está inserida a Igreja de Jesus, o que se vê são pessoas, tanto fora quanto dentro das igrejas, sofrendo do que Cury denomina de “Síndrome do Pensamento Acelerado (SPA)” e, que

Provavelmente atinge mais de 80% dos indivíduos de todas as idades, de alunos a professores, de intelectuais a iletrados, de médicos a pacientes... sem perceber, a sociedade moderna – consumista, rápida e estressante – alterou algo que deveria ser inviolável, o ritmo de construção de

²⁶ MACARTHUR; MACK, 2009, p. 241 e 242.

²⁷ MACARTHUR; MACK, 2009, p. 169.

²⁸ MACARTHUR; MACK, 2009, p. 169.

pensamentos, gerando consequências seríssimas para a saúde emocional, o prazer de viver, o desenvolvimento da inteligência, a criatividade e a sustentabilidade das relações sociais.²⁹

Como cristão portador de maturidade teológica e relacional com Deus, o conselheiro deve ter a consciência de que não é uma técnica ou uma metodologia em si que fará toda uma mudança na vida do aconselhando, mas o agir sobrenatural do Espírito Santo, entretanto o conselheiro deve deixar claro ao aconselhando que, mesmo que o Consolador esteja na direção e na condução de todo o processo de mudança, cabe ao aconselhado a prática de princípios bíblicos, principalmente aqueles que são mais pertinentes a casos específicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, em um mundo em que se vê diuturnamente aumentada a iniquidade, a intolerância, o ateísmo e a indiferença para com Deus, deduz-se que a maioria dos males que afetam as pessoas em todas as camadas sociais tem sua gênese em um relacionamento precário para com o criador ou, em muitos casos, nem existem tais relacionamentos e, em outras situações, esse relacionamento é feito através de algo que a Palavra de Deus rejeita e condena, o que posteriormente gerará conflito interior.

É fato que com o avanço da chamada “ciência behaviorista” muitas coisas se pode perceber, analisar e catalogar do comportamento do Ser humano e, para que se descubra mais, é necessário que não se esqueçam as propostas da teoria dos quatro temperamentos do indivíduo, pois essa nova classificação em “introvertido e extrovertido” reduz as pessoas a apenas dois tipos de comportamento e, como se sabe, todos os seres humanos são um conjunto de complexidades que estão catalogadas nos temperamentos sanguíneos, melancólicos, fleumáticos e coléricos.

Outro fato que se deve pensar seriamente nos gabinetes pastorais são as orientações e os encaminhamentos aos chamados “especialistas” da alma, porque, na maioria dos casos, a possível enfermidade da alma é oriunda da presença deliberada de pecado, além disso, percebe-se um aumento do uso de psicotrópicos que não traz cura para problemas espirituais.

Contudo, diante de tais circunstâncias, o sábio conselheiro cristão deve estar aberto a buscar conhecimento, mesmo que estes estejam diametralmente oposto às Escrituras para poder analisar os possíveis traumas das pessoas, juntadas a uma análise prévia do tipo de temperamento que ela traz em evidência para que se possa principiar um aconselhamento.

Um texto da Palavra de Deus que não pode sair da mente de todo conselheiro cristão é o que está registrado em Romanos 15.4³⁰ que diz: “Pois tudo o que outrora foi escrito, para o nosso ensino foi escrito, para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança”.

Mesmo que utilizando de recursos das ciências do comportamento, o conselheiro cristão deve pautar seu trabalho objetivando levar a pessoa do aconselhando a um relacionamento verdadeiro com o Salvador, justamente porque, quando uma pessoa busca o

²⁹ CURY, Augusto. **Ansiedade**: como enfrentar o mal do século. São Paulo: Saraiva, 2014, p. 17.

³⁰ **Bíblia do Ministro**. Edição Contemporânea de Almeida. São Paulo: Vida, 1996.

conselheiro cristão, ela já bateu em muitas portas de psicoterapeutas seculares e, pelo fato de não ter conseguido detectar por si só a causa de suas neuroses e temores, ou quando diagnosticada secularmente, não conseguiu ver mudanças consideradas, se é que ocorreram, optam para o sobrenatural.

O conselheiro cristão, como servo do Deus Altíssimo, deve ter bem delineado em sua mente que possui todos os recursos para desenvolver um método de tratamento psicoterapêutico especificamente através da Palavra de Deus nesse momento da história da Igreja, porém, torna-se tolo se desprezar todo o conhecimento científico deste momento da Humanidade.

Para um conselheiro utilizar a teoria dos quatro temperamentos básicos como método terapêutico ele deve seguir alguns passos, que são viáveis em quaisquer situações de aconselhamento, os quais são: separar a pessoa do aconselhando do rol de membros da Igreja, mesmo que este seja membro; criar um outro ambiente de atividade terapêutica, sem vínculo com o templo; mudar o título de “pastor conselheiro”, ou “conselheiro cristão”, para Terapeuta Cristão ou Teólogo Clínico e, mudar a nomenclatura de aconselhamento bíblico para “teologia clínica”.

O que se propõe neste artigo não é a criação de mais uma teoria de comportamento ou uma nova metodologia técnica, mas um aglutinar de técnicas existentes nas ciências do comportamento juntadas aos princípios e preceitos da Palavra de Deus em prol de uma sociedade sofredora com grande reflexo no ambiente da igreja e das famílias cristãs.

REFERÊNCIAS

ADAMS, E. Jay. **Conselheiro capaz**. 3.ed. São Paulo: Fiel, 1982.

BÍBLIA do Ministro. Edição Contemporânea de Almeida. São Paulo: Vida, 1996.

CORDIOLI, Aristides Volpato (Org.). **Psicoterapias: abordagens atuais**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CURY, Augusto. **A sabedoria nossa de cada dia: os segredos do Pai Nosso**. Rio de Janeiro: Sextante, 2007.

CURY, Augusto. **Ansiedade: como enfrentar o mal do século**. São Paulo: Saraiva, 2014.

ERICKSON, Millard J. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 2015.

FRANKL, Viktor E. **A presença ignorada de Deus**. Petrópolis: Vozes, 1992. Coleção Logoterapia.

LAHAYE, Tim. **Temperamento controlado pelo Espírito**. São Paulo: Loyola, 1986.

LAHAYE, Tim. **Temperamentos transformados**. São Paulo: Mundo Cristão, 1987.

MACARTHUR, John F.; MACK, Wayne A. **Introdução ao aconselhamento bíblico: um guia básico dos princípios e prática do aconselhamento**. São Paulo: Hagnos, 2009.